

## RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: FOCO NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Cláudia Luciene de Melo Silva; Lamara Fábila Lucena Silva  
IFPB – Instituto Federal de Ciências e Tecnologia da Paraíba. [claudia.silva@ifpb.edu.br](mailto:claudia.silva@ifpb.edu.br);  
[lamara.silva@ifpb.edu.br](mailto:lamara.silva@ifpb.edu.br)

### Resumo:

A discussão proposta neste artigo trata de analisar as implicações das relações interpessoais na prática pedagógica e na construção de aprendizagens significativas. A ênfase foi dada no papel das interações entre docentes e estudantes na promoção da aprendizagem significativa embasados por uma teoria da aprendizagem que possa subsidiar a prática pedagógica. Destacou-se assim, a teoria sócio interacionista que enfatiza a importância da mediação pedagógica e das relações sociais na construção do conhecimento. Esta (mediação), por sua vez, para ocorrer efetivamente requer o estabelecimento de relações interpessoais promissoras entre docentes e estudantes. Justifica-se a importância desse estudo pela observação das dificuldades de consolidação da aprendizagem por questões relacionadas às dificuldades de convivência em sala de aula. Para tanto, foi adotada enquanto metodologia um estudo bibliográfico a partir da concepção de autores como Vygotsky, Dell Pretti e Dell Pretti, Parolin, Santos, Mocovici, Vasconcelos, entre outros. Considerou-se que a prática pedagógica que objetiva o favorecimento de aprendizagens significativas deve ser fundamentada por uma teoria da aprendizagem que lhe dê suporte e pela ênfase nas relações interpessoais entre docentes e estudantes, pois quando construídas de forma satisfatória, estas últimas, favorecem ao estudante atribuir significados.

**Palavras-chave:** Relações Interpessoais, Aprendizagem Significativa, Prática Pedagógica.

### 1. Introdução:

Discutir sobre o processo de ensino e de aprendizagem, suas particularidades, desafios, é um imperativo inevitável na atualidade. Dentre as questões com as quais precisa considerar, o docente tem sido requisitado a promover uma aprendizagem significativa que contemple a diversidade cultural, as diferenças individuais, o aprender a lidar positivamente com a quantidade e variedade de informações disponíveis nessa sociedade caracterizada como fluida, plural. O que requer priorizar na prática pedagógica e na construção do conhecimento, relações que priorizem o outro e toda a diversidade que isto representa, a exemplo de considerar o educando em sua totalidade (aspectos sociais, afetivos, psicológicos, históricos e culturais), assim como, suas necessidades e interesses.

A negação desta realidade tem se apresentado em situações onde verifica-se que não há consolidação da aprendizagem, por dificuldades nas relações interpessoais entre docentes e estudantes, sobretudo, por que esta temática na percepção de muitos docentes se encontra dissociada do contexto educativo e, onde não se verifica uma teoria da aprendizagem a guiar o ensino, desta forma justifica-se a relevância do presente estudo

Não raro, no contexto escolar e em virtude de problemas nas relações interpessoais entre docentes e estudantes em sua maioria, escuta-se os primeiros reclamarem (3).

são cheios de direitos”, “...não tem educação”, “...são desrespeitosos, indisciplinados”... “...não gostam de estudar, não se interessam pelos conteúdos propostos”..., “...têm dificuldades para aprender...”. Sabe-se, no entanto, que implícito nessa fala, mais uma vez, todos os problemas da sala de aula e do processo de ensino e de aprendizagem: indisciplina, baixo desempenho, entre outros, são condicionados ao estudante e unicamente a ele. Seja por ter uma família considerada disfuncional, seja por questões socioeconômicas ou individuais. Raramente questiona-se sobre aspectos pertinentes à própria escola, a sala de aula, a metodologia adotada, às relações interpessoais construídas, às concepções sobre o processo de ensino e de aprendizagem e sobre o papel do docente e o do estudante nesse contexto. Por outro lado, os alunos se mostram desmotivados, apresentam dificuldade para aprender, não identificam significado nos conteúdos propostos com a vida diária, não realizam as atividades propostas e não estudam.

Sabe-se, no entanto, que a concepção do papel do docentes, na atualidade e para uma grande maioria destes, se resume a transmitir o conhecimento e o do estudante a ser receptor de informações. Caracteriza-se ainda, pela ênfase na transmissão de conteúdos e na memorização dos mesmos. Também pela existência de diversos problemas de indisciplina decorrentes do desgaste das relações interpessoais entre estes atores e pela dificuldade dos docentes de se relacionarem com seus estudantes devido as características das novas gerações, da diversidade presente na sala de aula. Percebe-se assim, constantes baixa no rendimento escolar e dificuldades de aprendizagens. Não se pensa uma prática fundamentada em uma teoria que lhe sirva de norte e que explique sobre como o estudante aprende, quais aspectos beneficiam e quais interferem negativamente na aprendizagem. A prática pedagógica segue sem atentar para o fato de que no processo de aprender e ensinar perpassam muitas questões que influenciam-no e são influenciadas por elas.

Diante desse contexto, convém pensar o processo de ensino e de aprendizagem com ênfase no papel das relações interpessoais e na aprendizagem significativa embasados por uma teoria da aprendizagem que possa subsidiar a Prática pedagógica. E partindo destas considerações destacam-se algumas questões norteadoras: Que lugar é dado às relações interpessoais na prática pedagógica e na construção de aprendizagens significativas? Quais as implicações das relações interpessoais na prática pedagógica e na construção de aprendizagens significativas?

Para tanto, em reflexão as questões marco delimitações do objeto de estudo, define-se enquanto objetivo geral: Analisar às implicações das relações interpessoais na Prática pedagógica e na construção de aprendizagens significativas. Por objetivos específicos

específicos: - Realizar a leitura bibliográfica sobre as relações interpessoais na Prática pedagógica e sobre a aprendizagem significativa e teorias da aprendizagem; - Identificar quais as implicações das relações interpessoais na Prática pedagógica e na construção de aprendizagens significativas; Discutir sobre as principais implicações entre as relações interpessoais na Prática pedagógica e a construção de aprendizagens significativas.

A metodologia adotada foi o estudo bibliográfico a partir de constructos teóricos de Wigotsky, Del Prette e Del Prette e autores como Parolin, Santos, Mocovici, Vasconcelos, entre outros. Considerou-se que para que a aprendizagem significativa ocorra se faz necessário repensar como ocorrem as relações interpessoais em sala de aula, principalmente, entre docentes e estudantes, visto que estas, favorecem a mediação do conhecimento e a construção de significados.

## **2. Aprendizagem significativa à luz das relações interpessoais**

O contexto educativo é considerado como espaço propício para transmissão de todo o conhecimento acumulado cientificamente, mas também precisa ser visto como meio favorável a construção de novos conhecimentos, a integração do jovem à sociedade, a formação crítica e cidadã. Por outro lado, o acesso às informações não é particularidade apenas do espaço escolar, este chega a nós de diversas formas e também podem ser transformadas em conhecimento. Mas, para que estas informações se tornem aprendizagens significativas é necessário que sejam selecionadas, organizadas, principalmente a partir dos interesses e necessidades dos estudantes.

Estas questões levam a crer que o processo de ensino e de aprendizagem tem inerente a si um aspecto essencial a ser considerado: o papel da relações interpessoais na construção de aprendizagens significativas. Sabe-se que relações interpessoais estabelecidas positivamente favorecem a criação de um ambiente dinâmico, diverso, respeitoso, rico e favorável à construção do conhecimento. Para Parolin (2005, p. 40) é necessário que o educador compreenda que existem diferenças entre as pessoas, reitera: “Se a escola responde às necessidades do contexto em que os alunos estão inseridos e muda sua prática para atender à demanda social, ela continua cumprindo a sua função formadora e continua sendo escola”.

Desse modo, e pertinente a discussão da temáticas das relações interpessoais no processo de ensino e de aprendizagem, ressalta-se o conceito de aprendizagem significativa que traz em sua concepção, segundo Coll (2002), a construção de significados enquanto aspecto essencial do ensinar e do aprender. Para o referido autor, se faz primordial considerar os conhecimentos prévios dos estudantes e como se processam os seus pensamentos. (30) 3211-3211

informações adicionadas aos conhecimentos sobre os aspectos psicológicos (percepções que o estudante possui sobre o docente, sobre a escola, assim como seus valores, crenças e expectativas, por exemplo.) permitem a mediação da relação ensino-aprendizagem. Caso contrário, reforça que na ausência da atribuição do significado, a aprendizagem caracteriza-se como memorização e repetição de conteúdos.

Ausubel, Novak, Hanesian (1980), Coll (2002) evidenciam que os significados são construídos quando se dá o estabelecimento de relações substanciais entre o que o estudante aprende e o que ele já conhece. Mas, a produção dos significados dependerá das relações que o educando conseguir estabelecer.

Portanto, se as percepções do estudante, como citado anteriormente, interferem na construção de conhecimentos significativos, supõe-se quão importante é considerá-lo em sua totalidade e estabelecer uma relação que perpassa o desenvolvimento da autonomia, da autoestima, do querer aprender significativamente, conforme aponta Santos (2014). Complementa o autor que sem incentivar essas atitudes que caracterizam uma relação de confiança e respeito entre docentes e estudantes não há possibilidade de desenvolver uma aprendizagem significativa.

É imperativo reconhecer também que a prática pedagógica ocorre em um encontro humano e que nos permite trabalhar com gente que pensa, que sente, com todas suas características e peculiaridades, com seu histórico de vida, suas perspectivas e sonhos. O que parece se difícil, mas que acaba por se transformar em um convite para a própria evolução pessoal, um convite para crescer. (VASCONCELOS, 2016). Ainda, “Entendemos que o currículo escolar é antes de tudo o encontro dos currículos pessoais dos alunos e dos professores” (VASCONCELOS, 2016, p.8). Santos (2014), no entanto, indica que para promover a aprendizagem significativa é necessário desconstruir a idéia da objetividade, do professor transmissor e conjugar o verbo interagir. Ainda, desafiar os interesses dos estudantes, gerar questionamentos e não apresentar respostas prontas. Para o autor supracitado (SANTOS, 2009, p. 92), a ideia de que para ensinar bastava saber é algo ultrapassado.

Instiga-se assim a adotar-se práticas pedagógicas que coloquem o educando no centro do processo de ensinar e aprender, principalmente quando se objetiva a construção de uma aprendizagem significativa. O estudante precisa deixar de ser o receptáculo de informações para tornar-se um construtor ativo do seu conhecimento. Com isso ressalta-se a importância do papel do professor. “A aprendizagem se dá em uma situação de vínculo tanto entre o aprendiz e seu ensinante como entre o aprendiz e o conhecimento” (PAROLIN, 2005. 2015). Este vínculo se torna imprescindível, principalmente diante das etapas para a mediação

construção do significado, descritas por Santos (20015), onde as relações interpessoais entre os atores do processo educativo precisam ser construídas positivamente para o êxito do processo.

Para concretizar a referida aprendizagem, segundo Santos (2015), pode-se verificar sete fases para a ação do professor frente ao desafio de efetivá-la. São elas: O **sentir** que realça o significado contextual, emocional e que precisa ser compreensível ao educador o fato de que o educando precisa construir um sentido real e concreto em relação ao conteúdo estudado. O **perceber** (percepção das características específicas do que está sendo estudado) e ressalta que a percepção é oriunda do sentido e o professor só deve iniciar as atividades de percepção quando o sentido já tiver sido construído. O **compreender**, terceira etapa, refere-se a utilização do conhecimento em diversos contextos onde o papel do professor, nesse momento, seria o de facilitar a síntese através de atividades que levem o educando a manter a exploração com o objeto para que ocorra a expressão da síntese conceitual.

Segue-se assim, **o definir**, esclarecer conceitos. O educando deve definir com suas palavras e o educador deve favorecer o espaço dessa construção respeitando a linguagem do educando. O quinto passo, **argumentar**, deve ser induzido através de textos falados, escritos para que ocorra o relacionamento lógico dos vários conceitos. Conseguindo atingir essa etapa o educando já terá condições de **discutir**, construir a partir da argumentação um conjunto de raciocínio lógico. Nesta fase, o educador deverá ficar atento ao que está sendo dito em termos de discurso, pois “exigir do aluno a fundamentação e coerência dos argumentos é de fundamental importância para a formação de indivíduos que fazem a diferença”(SANTOS, 2015, p. 4). O sétimo passo da construção do conhecimento, de forma significativa, é o **transformar**, intervir na realidade que traduz o caráter de aprendizagem significativa e, para tanto, o educador deverá promover situações de simulações de contextos reais, apresentação de projetos, resolução de problemas.

A conclusão posta é que esse movimento de promover uma aprendizagem significativa não é possível em uma relação entre docentes e estudantes que não seja pautado no respeito, na confiança, no reconhecimento de potenciais, necessidades e peculiaridades desses atores. Del Prette e Molina (2006) apontam uma falência no ensino regular diante das diversas dificuldades de aprendizagem dos estudantes que se avolumam no seio escolar e cita Hildebrand (2000, apud DEL PRETTE e MOLINA, 2006, p.54) que justifica que tal falência é oriunda da falta de melhorias significativas no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, acrescentam que tais melhorias requerem alterações nas condições de assimilação dos conteúdos escolares e para tanto seria necessário o aprimoramento de técnicas



de ensino e de desenvolvimento interpessoal dos estudantes, o que requer “o estabelecimento de interações sociais produtivas entre os alunos e seu meio, sobretudo o escolar”. Interações sociais educativas compreenderiam, nesse sentido, condições de habilidades, conceitos, estratégias cognitivas que afetam a aprendizagem e o desenvolvimento social (DEL PRETTE & MOLINA, 2006, COLL E SOLÉ, 1995).

As relações sociais, por sua vez, são fortemente influenciadas por Vygotsky como necessárias ao desenvolvimento da inteligência. O fundamento de sua teoria, além do estudo social da inteligência está centrado nos processos sociais e cognitivos. Todas as funções do desenvolvimento do indivíduo, para Vygotsky (1989), aparecem a princípio a nível social e posteriormente a nível individual. Depois, em dimensão interpsicológica (entre as pessoas) para seguir ao âmbito intrapsicológico (no interior do sujeito). Esclare que as características humanas são decorrentes da interação das pessoas com a sociedade e que o homem ao transformar a sociedade para atender as suas necessidades acaba por modificar a si mesmo. A criança, para o autor, ao nascer traz consigo as funções psicológicas elementares (de origem genética e dependente da maturação biológica e das experiências infantis com o meio, exemplo andar, comer.) e desenvolve as superiores (percepção, memória, linguagem, pensamento), que aparecem inicialmente no plano social, constituídos num processo histórico, por meio da interação do homem, mediado pelos símbolos e instrumentos culturais. (COELLHO; PISANI, 2012).

Na teoria sócio-interacionista, o processo de ensino e de aprendizagem tem caráter dinâmico, complexo – ocorrendo em situações concretas – e passível de ser determinado, tanto pela escola, quanto pelo meio externo a esta. Apesar de o conhecimento não ocorrer apenas na escola, esta tem a função de organizá-lo guiada por objetivos que favoreçam a construção do conhecimento e a aplicação deste. Esse processo que enfatiza uma prática transformadora inclui o comprometimento da sala de aula com outras instâncias do universo do educando: com a comunidade, com a sociedade, com a cultura. Fundamenta-se a importância da escola enquanto construção social e no significado dos conteúdos, enquanto socialmente construídos nos diversos momentos históricos (NEVES, 2005).

Para tanto, considera como centro do processo de ensino e de aprendizagem não só o professor ou o aluno. É, primordialmente, evidenciada a atuação docente enquanto mediadora do conhecimento. Ao professor cabe perceber o nível de desenvolvimento real e proximal dos alunos para então poder contribuir para o desenvolvimento. O desenvolvimento proximal, conceito considerado de grande importância na obra de Vygotsky, representa a distância entre o desenvolvimento atingido pelo educando e o desenvolvimento potencial que será alcançado

por este com a mediação de um adulto ou de companheiros mais capazes (NEVES, 2005; VYGOTSKY, 1984).

Vygotsky (1984) afirma que o que representa desenvolvimento proximal hoje será o desenvolvimento real amanhã. Nesta perspectiva, as relações interpessoais em sala de aula representam potencial para o favorecimento da aprendizagem significativa e requer do educador conhecer a singularidade dos estudantes, possibilitar a criação de um ambiente sócioemocional que permita a esse indivíduo manifestar-se, favorecer uma ação pedagógica que contemple o aprendiz na sua integralidade e um clima emocional de comprometimento dos indivíduos entre si e com o conhecimento. (PAROLIN, 2005):

Todo processo de educação pressupõe a presença de dois seres concretos que interagem em uma situação única, cuja originalidade é tal que não se pode reproduzir em outra situação correlata, posto que não seriam mais as mesmas interações (PAROLIN 2005, p. 72)

O educador enquanto mediador terá o papel de auxiliar a concretização do conhecimento que está próximo e auxiliar na transformação desse conhecimento potencial em real portanto se faz necessário conhecer o educando, desenvolver diálogo e criar espaço para que educando expresse o que sabe. A interação positiva entre docentes e estudantes é fundamental, enfatizando-se para a efetiva mediação pedagógica. Mediação para Masseto (2000, apud SILVA e SILVA, 2016) refere-se às ações docentes no intuito de motivar e incentivar a aprendizagem.

Para tanto, Silva e Silva (2016) aponta Tébar (2011) que descreve as características do professor mediador a partir das concepções de Feuerstein, a saber: considera as diferenças individuais dos alunos, potencializa o sentimento de capacidade, fomenta a empatia com o grupo, favorece a autoimagem e cria interesse em atingir novas metas, instiga a discussão reflexiva, entre outros. Para o autor supracitado, Tébar (2011, p 115), o docente mediador se implica na formação integral dos educandos e, assim, lhes é exigido atitudes diferenciadas como atitudes de empatia e acolhimento, de interação constante, de vivência de valores, de críticas positivas. “A interação entre o professor e os alunos na sala de aula é a situação comunicativa mais real que existe. O incentivo, a tolerância e o fato de evitar a crítica destrutiva por parte do professor, são fatores essenciais para que a aprendizagem ocorra”

Por fim, Vasconcelos (2016, p. 5), esclarece que para a aprendizagem ocorrer efetivamente é necessário uma aproximação e confiança entre professor e aluno para que este último se aproxime do objeto do conhecimento e possa liberar suas representações mentais

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

prévias relativas ao objeto e possa assim, construir conhecimento. “O conhecimento novo se dar a partir do conhecimento prévio, que não está sempre disponível: precisa de deschaveamento afetivo”.

Certamente que a temática das relações interpessoais entre docentes e estudantes no contexto educativo é permeada de inúmeras reflexões e estudos que trazem em seus contextos questões relacionadas às percepções, diversidade cultural, valores, emoções, ética. É certo também, que tendo a aprendizagem como foco principal do processo educativo e o histórico de uma Educação pautada na cognição, é natural que tal temática tenha sido relegada a um segundo plano ou abordada apenas superficialmente.

É necessário investir no desenvolvimento de habilidades, especificamente, habilidades para interação. Del Prette e Del Prette (2005) apontam que as interações sociais para serem satisfatórias dependem de um conjunto de habilidades específicas que denominam de habilidades sociais. Os referidos autores definem tais habilidades como diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para atuar adequadamente com demandas das situações interpessoais. É posto ainda que as habilidades sociais podem ser aprendidas e/ou aperfeiçoadas nas interações sociais e podem ser também, deterioradas ou recuperadas nessas mesmas relações.

Del Prette e Del Prette (2005) descrevem os seguintes conjuntos de habilidades sociais gerais: Comunicação (ouvir atentamente e de forma não defensiva, fazer e responder perguntas, elogiar, manter e encerrar a conversação); Empatia (expressar compreensão, oferecer apoio, etc.); Assertividade (manifestar opiniões, discordar, concordar, lidar com críticas, etc.); Civilidade (dizer por favor, agradecer, pedir licença – cortesia, gentileza e delicadeza no tratamento com o outro); Expressão de sentimento positivo (cultivar o amor, tocar o outro, sorrir para o outro, beijar o outro, aceitar carinho, etc); Autonitoria (observar, descrever, interpretar e regular o pensamento, sentimentos e comportamentos).

Considerando-se a importância das interações sociais para a prática pedagógica, para a mediação da aprendizagem e para a construção do conhecimento que ocorre por meio da construção social, é válido supor que os docentes podem valer-se desse conjunto de habilidades para refletir sobre as relações construídas no espaço escolar e suas relações com o processo de ensino e de aprendizagem. Principalmente, que essas reflexões adentrem suas vivências com o ensino e provoque mudanças significativas na forma de perceber os estudantes e de conviver com eles.

Como bem lembra Vasconcelos (2016, p.5), observa-se nas salas de aula um clima de medo e de desconfiança na relação professor-aluno, “de forma mais ou menos sua e



intencional”. Comenta: essa lógica desumana tornou-se “natural”, mas é imperativo mudanças, é preciso outra sensibilidade enquanto ponto de partida da prática pedagógica. É preciso uma nova posição que perpassa o “Afeto Radical” aquele que faz o educador optar pelo educando em detrimento do “esquema da escola”.

### **Considerações Finais:**

Diante das considerações apresentadas ressalta-se que a prática pedagógica da atualidade precisa ser repensada e ressignificada, não podendo reproduzir práticas enviesadas pela descontextualização das características e dos interesses dos sujeitos que compõem o novo cenário escolar. Não pode ocorrer em um processo de transmissão de conhecimento, de ênfase apenas no cognitivo e atuação passiva dos estudantes, visto que estes são chamados a cada dia a protagonizarem suas histórias.

Para tanto, é imprescindível o estabelecimento de relações interpessoais construídas positivamente enquanto aspecto favorecedor e promotor de aprendizagens significativas. Mas, basta observar a atuação docente, em sua maioria, para perceber o distanciamento entre a teoria e prática, entre o que é urgente fazer e o que está sendo produzido, enfim, as dificuldades de lidar com o novo, consigo e com o outro e as diversas consequências desses fatos para o processo de ensino e de aprendizagem apresentadas pelos atores deste processo. Em relação a aprendizagem significativa, muitas são as barreiras a serem vencidas, principalmente a exigência de auxiliar o outro (estudante) na construção de significados.

Verificou-se também que fundamentar a prática com uma teoria favorece nortear a ação docente, permitindo a este conhecer como a aprendizagem ocorre e, assim, planejar o porquê, como e o que fazer. É válido ressaltar que as lacunas entre a prática pedagógica e as concepções sobre como a aprendizagem ocorre interferem na atividade docente, na elaboração exitosa do saber, na construção de conhecimentos significativos.

Por fim, ressalta-se que no contexto escolar acontece um encontro humano que deve ser reconhecido e valorizado, pois dependendo da forma como este se concretize, possibilitará ou não que a aprendizagem ocorra satisfatoriamente. Discutir sobre a temática das relações interpessoais é vital a prática pedagógica, pois, oferece ao docente subsídios de criar um ambiente favorável a aprendizagem, motivador, estimulante e de respeito às individualidades da cada um, atendendo assim, às exigências das mudanças e características sociais vigentes que interpelam a Educação a repensar quem são os sujeitos contemporâneos, quais são suas habilidades e necessidades, quais são seus interesses e como como aprendem? As relações

interpessoais na prática pedagógica precisam ser consideradas como elemento favorecedor da aprendizagem, sendo imprescindível nas discussões sobre o aprender e o ensinar.

### Referências:

COELHO, L. PISONI, S. **Vygotsky: sua teoria e influência na educação.** Revista Modelos, nº 2, Agosto de 2012.

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; MOLINA, Renata Cristina Moreno. **Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem.** Psico-USF, v.11, n. 1, p.53-63, jan/jun, 2006.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, A. **Treinamento de Habilidades sociais na infância: teoria e prática.** Petrópolis: Vozes, 2005.

MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In. MORAN, J. M.; 297 MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

NEVES, Fernandes S. **Aprender, ensinar segundo os fundamentos pedagógicos dos parâmetros curriculares nacionais – uma proposta aplicável?** Disponível em: [www.utp.br/mestradoeducacao/pddvfn.html](http://www.utp.br/mestradoeducacao/pddvfn.html). Acesso em: 16 mai. 2005

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Professores Formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem.** Curitiba: Positivo, 2005.

AUSUBEL, D.; NOVAK, J. & HANESIAN, H. **Psicologia educacional.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

SANTOS, Júlio César Furtado. Tornar-se, fazer-se, manter-se e reinventar-se professor ou sobre a arte de fazer contato consigo mesmo e com o outro. IN. PAROLIN, Isabel. **Sou Professor! A formação do Professor Formador.** Curitiba. Ed. Positivo, 2009

SANTOS, Júlio César Furtado. **O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa.** Disponível em: <http://juliofurtado.com.br/artigos/> Acesso em 12 de dez de 2014

SANTOS, Júlio César Furtado. **O desafio de promover a aprendizagem significativa.** Disponível em: <http://juliofurtado.com.br/artigos/> Acesso em 16 de ago de 2015.

SILVA, Cláudia Luciene de Melo; SILVA, Lamara Fábica Lucena. **Relações interpessoais na formação docente: implicações no processo de ensino e de aprendizagem.** XI CONEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Alagoas – MA, 2016.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador: Pedagogia da Mediação.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Grandes Alegrias da Docência.** In. **Gestão de Sala de Aula.** São Paulo: Libertad, 2016 (no prelo)

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente,** São Paulo: Martins Fontes, 1984

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)